

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 314 | Sexta-feira, 21 de Junho de 2024 | Periodicidade: Semanal



REDUÇÃO GLOBAL DA EMISSÃO DE CARBONO EM 45% ATÉ 2030

Mundo está cada vez longe de cumprir as metas

- afirma o Dr. Jorge Moreira da Silva, Subsecretário-Geral da ONU

O mundo está cada vez mais longe de cumprir as metas que se propôs a alcançar, que era reduzir, em 45 por cento, até 2030, as emissões globais, por forma a atingir a neutralidade carbónica, em 2050, de modo a existir probabilidades de redução do aumento da temperatura global em 1.5 graus até ao final do século.

Entretanto, dados científicos provam que,

em 2030, tendo em conta as metas e os esforços de todos os países, as emissões não irão reduzir, mas vão aumentar em cerca de 11 por cento e no final do século o mundo vai registar um aumento da temperatura entre 2.7 e 2.9 graus.

Por outro lado, são necessários cerca de 6 biliões de dólares de financiamento climático, por ano, para fazer face aos programas

de transição climática, particularmente na adaptação e mitigação, dos quais 4 biliões para os países em desenvolvimento. Todavia, até agora, só foram mobilizados 1.3 biliões.

O Sub-Secretário das Nações Unidas e Director Executivo do Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projectos, Dr. Jorge Moreira da Silva, admitiu que, em

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM figura, pela segunda vez, no *Impact Ranking da Times Higher Education*, Edição 2024

A Universidade Eduardo Mondlane figura, pela Segunda vez, no *Impact Ranking da Times Higher Education*. O *Impact Ranking* classifica as universidades com base em indicadores de desempenho relacionados com o desenvolvimento de acções que concorrem para a materialização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz





Prof.ª Doutora Amália Uamusse

termos de alterações climáticas, não serão atingidas as metas que tinham sido definidas até 2013.

“Estamos no caminho certo, mas a uma velocidade muito inferior àquilo que era necessário”, frisou.

Mas não é apenas nas alterações climáticas que as metas não serão cumpridas. O Dirigente das Nações Unidas garantiu que os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável não serão materializados até 2030. Fez saber que, até agora, apenas 30 por cento das 169 metas propostas estão em fase de cumprimento, as restantes estão a retroceder.

O mesmo acontece com os programas ao desenvolvimento, onde os financiamentos aos países em desenvolvimento não têm sido concretizados como se esperaria. “Apesar da beleza da agenda 2030, nós, neste momento, estamos fora de pista na área climática, nas ODS e ao financiamento aos programas de desenvolvimento”, reconheceu.

Para inverter o actual cenário, o diplomata propõe 5 desafios globais, nomeadamente o estabelecimento de uma agenda de paz global e prevenção de conflitos; combate à pobreza e as desigualdades; crise planetária

que envolve os problemas com o clima e poluição ambiental; a biodiversidade, onde a situação é crítica apontando, a título de exemplo que, 80 por cento de todas as espécies de aves no mundo são frangos e 92 por cento dos mamíferos no mundo é gado que serve para alimentação. Outrossim, estima-se que haverá, nos próximos 20 anos, mais plásticos nos oceanos do que peixe.

E, por último, o orador apontou o desafio das revoluções energéticas, digital e dos sistemas alimentares, havendo necessidade de a comunidade internacional tirar maior proveito dos recursos, tendo em conta que o continente africano hospeda 60 por cento do potencial energético solar do mundo. O Subsecretário das Nações Unidas falava numa palestra, na UEM, sob tema “O Papel da Cooperação Internacional na Acção Climática, no Desenvolvimento Sustentável e da Resposta a Crises no âmbito da Agenda 2030”.

Na ocasião, a Vice-Reitora Académica da UEM, Prof.ª Doutora Amália Uamusse, destacou a importância das reflexões feitas, porque só entendendo os progressos

alcançados e os desafios existentes é que se pode redefinir os processos e avançar-se, de forma mais rápida e segura, rumo ao alcance dos objectivos definidos.

Entretanto, admitiu que, como Universidade, a instituição está ciente do papel a desempenhar na acção climática, na resposta às crises e no alcance do desenvolvimento sustentável, por isso, tem vindo a trabalhar em várias componentes, entres as quais, a transformação da UEM em Universidade de Investigação que visa, sobretudo, responder aos desafios que o país e o mundo enfrentam, através de um programa maior de engajamento em programas de pesquisa, inovação para o desenvolvimento e internacionalização.

O orador, entre outras funções, foi Ministro do Ambiente e do Ordenamento Territorial, em Portugal, entre 2013 e 2015 e Conselheiro Sénior de Finanças Ambientais e Gestor do Programa de Finanças Inovadora para Mudanças no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), entre 2009 e 2012.



UEM convidada a aderir a *Sustainable Development Solutions Network (SDSN)*

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, participou nos dias 17 e 18 de Junho corrente na Conferência Internacional *Paving the Way to the Pact of the Future*, em Portugal. A conferência foi organizada pela Organização das Nações Unidas que monitora a implementação da Agenda 2030 (Objectivos de Desenvolvimento Sustentável), a rede *Sustainable Development Solutions Network (SDSN)* Global em parceria com a SDSN Portugal.

A participação do Reitor foi a convite da Presidente do Instituto Camões com vista a negociação da integração da Universidade Eduardo Mondlane na Rede e a partilha de acções desenvolvidas pela UEM na

implementação das ODS.

A presidente da rede SDSN Portugal, Dra. Maria João, afirmou que a UEM já havia submetido a sua candidatura para o efeito.

Por sua vez, o Reitor da UEM fez referência

ao facto desta Universidade já ter iniciado desde 2022 a integração dos objectivos de desenvolvimento sustentável nas suas acções de ensino e pesquisa, tendo já organizado uma conferência sobre a implementação

dos objectivos de desenvolvimento sustentável em parceria com o PNUD e a Agência Andaluza de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AACID), e concebido um *roadmap* do processo de integração dos ODS na instituição.

Apontou o facto de a UEM ser a maior, a mais antiga e mais capacitada instituição do Ensino Superior no país e que a sua integração na rede iria assegurar a implementação e monitoria da implementação dos ODS em Moçambique.

Falou ainda da participação da instituição na avaliação do impact factor in *High Education* onde em 2023 a UEM participou com 3 ODS e em 2024 com 12. Por isso,

a sua integração poderia contribuir significativamente para que Moçambique possa dar passos significativos na implementação dos ODS.

A Presidente do Instituto Camões, Dra. Ana Fernandes, disse que via a integração da UEM como uma grande contribuição para a implementação das ODS em Moçambique e que, sendo o primeiro país dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa a integrar a rede, iria impulsionar a integração de outros países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. A mesma posição foi avançada pelo presidente da SDSN Global, Professor Jeffrey Sachs, que se mostrou favorável à integração da UEM na rede.

Além da negociação para integração na SDSN, o Reitor participou da sessão paralela sobre Multilateralismo e Parcerias, onde descreveu o percurso da UEM desde a independência nacional, destacando os desafios enfrentados.

“Depois da independência a Universidade esteve desprovida de quadros. As parcerias nacionais e internacionais foram extremamente relevantes para a continuidade da realização das actividades de ensino e investigação”, disse.

Apontou como exemplos de parcerias que estão e poderão continuar a assegurar o crescimento da UEM, a adesão à ARUA, AULP, RUFORUM entre outras.



UEM figura, pela segunda vez, no *Impact Ranking da Times Higher Education*, Edição 2024

A Universidade Eduardo Mondlane figura, pela Segunda vez, no *Impact Ranking da Times Higher Education*. O *Impact Ranking* classifica as universidades com base em indicadores de desempenho relacionados com o desenvolvimento de acções que concorrem para a materialização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A UEM participou, pela primeira, no *Impact Ranking*, Edição 2023, tendo submetido dados referentes a três ODS's seleccionados, nomeadamente: ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável, ODS 3 - Saúde e Bem-Estar e ODS 15 - Vida Terrestre.

Nos resultados do *Impact Ranking*, Edição 2023, divulgados no dia 01 de Junho de 2023, a UEM obteve a seguinte pontuação, em cada ODS em que submeteu dados: a) a melhor pontuação foi no ODS 2, em que obteve 57.9 pontos na classificação

geral, posicionando-se entre 101-200, de cerca de 647 instituições que participaram neste ODS. Neste ODS, a UEM teve uma boa prestação no indicador relacionado com a contribuição para a formação de graduados nas áreas de ciências agrárias, com 91.9 pontos, assim como no indicador de produção científica e seu impacto para a concretização dos ODS, com 80.8 pontos. Também é digno de realce a contribuição da UEM em acções de redução e/ou combate a fome a nível nacional. Neste indicador, a UEM obteve 62.5 pontos; b) a

segunda melhor classificação da UEM, no *Impact Ranking* Edição 2023, foi no ODS 3, no qual obteve 52.0 pontos na classificação geral, posicionando-se entre 601-800, de cerca de 1218 instituições que participaram neste ODS. O indicador produção científica e impacto do conhecimento, produzida pela UEM, e o indicador relativo à colaboração e parcerias desenvolvidas em prol dos serviços de saúde em Moçambique, contribuíram com 81.7 pontos e 51.8 pontos, respectivamente para a prestação positiva na UEM neste ODS. Porém, é

importante que a contribuição da UEM para a formação de graduados nas áreas de Saúde e Bem Estar, foi muito baixa (28.9 pontos), contribuindo negativamente na pontuação geral obtida pela UEM, neste ODS; c) No ODS 15, o terceiro seleccionado para a participação da UEM no Impact Ranking Edição 2023, a UEM não obteve bons resultados, se comparado aos demais ODS em que participou nessa edição. Neste ODS, a UEM conseguiu apenas 37.1 pontos na classificação geral, posicionando-se acima dos 401+ de cerca de 586 instituições para participaram neste ODS. À semelhança do que ocorre nos ODS's 2 e 3, o indicador produção científica e impacto do conhecimento produzido pela UEM obteve uma prestação significativa, 63.6 pontos, seguindo-se o indicador relativo a acções educativas de suporte a ecossistemas terrestres, como 60.0 pontos. Os indicadores relacionados com outras acções de suporte a ecossistemas terrestres, incluindo os de eliminação de resíduos sensíveis ao solo, tiveram uma prestação muito baixa, situando-se entre 13.3 e 11.1 pontos, respectivamente.

Nos resultados do Impact Ranking, Edição 2024, divulgados no dia 12 de Junho de 2024, a UEM participou em 12 ODS's, nomeadamente ODS 1, ODS 2, ODS 3, ODS 4, ODS 5, ODS 6, ODS 9, ODS 10, ODS 11, ODS 14, ODS 15 e ODS 16. A UEM obteve uma pontuação igual ou superior a 50 pontos em 3 ODS's, nomeadamente ODS 2, ODS 11 e ODS 16. Nestes 3 ODS's, a UEM teve a seguinte

prestação nos indicadores avaliados: a) à semelhança do resultado do Impact Ranking Edição 2023, o ODS 2 obteve a melhor pontuação geral em todos os ODS em que a UEM participou no Impact Ranking Edição 2024, tendo alcançado 63.1 pontos na classificação geral, contra 57.9 pontos da edição anterior, posicionando-se entre 101-200, de cerca de 803 instituições que participaram neste ODS. Portanto, manteve a sua posição da edição 2023, mas de realçar que nesta edição 2024 o número de instituições participantes é maior que na edição 2023. Neste ODS, a UEM teve uma boa prestação no indicador relacionado com a contribuição para a formação de graduados nas áreas de ciências agrárias, com 89.4 pontos, contra 91.9 pontos da edição 2023. Segue o indicador de produção científica e seu impacto para a concretização dos ODS, com 87.1, contra 80.8 pontos alcançados na edição 2023. Também é digno de realce a contribuição da UEM em acções de mitigação de efeitos da fome no seio da comunidade estudantil, através de atribuição de bolas para os estudantes carenciados, cujo indicador alcançou os 70.8 pontos, contra os 33.3 pontos da edição anterior. Por outro lado, a UEM teve uma descida de pontuação no indicador relativo redução e/ou combate a fome a nível nacional. Neste indicador, a UEM obteve 45.8 pontos, contra 62.5 pontos alcançados na edição anterior.

A segunda melhor prestação da UEM na edição 2024, foi no ODS 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis, em que obteve

55.5 pontos, na classificação geral, posicionando-se entre 401- 600, de cerca de 1026 instituições que participaram neste ODS. Contribuíram para o alcance de resultados os indicadores relativos ao suporte e acções e preservação e divulgação do património artístico e cultural, incluindo os investimentos associados a essas acções, com 83.4 e 85.9 pontos, respectivamente. O indicador relativo à produção científica e impacto do conhecimento produzido pela UEM para a concretização das acções associadas a este ODS, obteve 46.2 pontos e, por último, o indicador relativo às práticas sustentáveis desenvolvidas pela UEM, contribuiu com uma prestação de 31.3 pontos.

O terceiro ODS com melhor prestação da UEM na Edição 2024, foi o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, no qual a UEM obteve 51.8 pontos, na classificação geral, posicionando-se entre 401- 600, de cerca de 1086 instituições que participaram neste ODS. O indicador relativo à produção científica e impacto do conhecimento produzido pela UEM para a concretização das acções associadas a este ODS, obteve a pontuação mais alta neste ODS, alcançando 74.0 pontos, seguido do indicador que avalia as medidas de governança universitária, com 65.5. O indicador que avalia a formação de graduados na área de ciências jurídicas obteve 34.6 pontos e, por último, o indicador relativo a acções promovidas pela Universidade, com estreita ligação com o Governo, contribuiu com apenas 27.6 pontos.



JORNADAS CIENTÍFICAS DA EDM

UEM engajada no crescimento do sector de energia

A Vice-Reitora Académica da UEM, Prof.^a Doutora Amália Uamusse, defendeu que a cooperação nas áreas técnica e científica, existente entre a Universidade e a empresa Electricidade de Moçambique, deve ser fortalecida para continuar a contribuir para a melhoria da qualidade de serviços e crescimento do sector de energia no país.

Explicou que, no âmbito de transformação em uma Universidade de Investigação, a UEM tem vindo a desenvolver laços de cooperação com a indústria e o sector produtivo, no geral, procurando encurtar o longo caminho que permeia a ocorrência de uma ideia ou inovação, a sua transformação em produto e protótipo até o seu consumo pela sociedade.

A Vice-Reitora falava esta Terça-feira, no Campus Principal, por ocasião das Jornadas Científicas da Electricidade de Moçambique, realizadas em colaboração com a Faculdade de Engenharia da UEM, que decorrem sob o lema: “A Engenharia ao Serviço da Inovação e Energização de África”.

“O sucesso desta iniciativa depende da colaboração das empresas do sector produtivo, abrindo as suas portas e possibilitando a interacção entre a comunidade académica e os profissionais. Apraz-nos reconhecer que, a EDM, é um exemplo sobre como a indústria e a academia podem unir esforços para promover o rápido crescimento do conhecimento técnico-científico, a identificação dos problemas que requerem a pesquisa científica da parte de academia entre outras matérias relevantes”.

Afirmou que, estas Jornadas Científicas conjuntas, representam um compromisso e a garantia de que a EDM e a UEM, através da Faculdade de Engenharia, estão dando passos firmes para a contínua garantia

da qualidade do ensino superior no país e, conseqüentemente, contribuição para o bem-estar social nas áreas de energia.

“A todos os convidados, esta é também uma oportunidade para um melhor conhecimento da UEM, a instituição primeira de Moçambique, em todos os critérios e padrões, esperamos que esta oportunidade seja usada não somente para a partilha de conhecimento existente, mas também para explorar futuras oportunidades de colaboração e construção de redes de conhecimento em prol da energização de África”.

Reiterou que, o evento, contribui também para a disseminação do conhecimento produzido por ambas as instituições no sector de energias, realçando os laços fortes entre a academia e o sector produtivo, num contexto de mudanças rápidas, com impactos significativos sobre o crescimento das empresas e a manutenção da relevância da educação superior.

“Eventos desta natureza demonstram também que, mais do que a criação do conhecimento, a sua partilha é deveras importante na medida em que serve de veículo de devolução à sociedade dos frutos do seu investimento”, destacou.

Por sua vez, o Presidente de Conselho de Administração da EDM, Eng.º Marcelino Gildo, disse que a iniciativa demonstra o interesse conjunto, entre a UEM e EDM, em aprimorar o conhecimento científico na

busca de melhores soluções para os desafios do sector de energia no país e no continente africano.

“Esta é a quarta vez que organizamos este tipo de iniciativa, cujos objectos fundamentam na participação de profissionais de engenharia, estudantes, docentes e investigadores para a resolução de problemas, pesquisa e inovação e, desta forma, aprimorar a ligação entre estes e a empresa nos seus vários sectores”.



Prof.ª Doutora Amália Uamusse

Referiu que a presente edição das jornadas científicas abre espaço para reflexões, partilha de informação e conhecimentos técnico-científicos sobre desafios e avanços do sector eléctrico, incluindo áreas afins e de interesse comum.



Eng.º Marcelino Gildo

“Com efeito, os estudantes terão a oportunidade de acompanhar apresentações de índole científico sob forma de comunicações, exposições e debates, que vão aflorar a disseminação de conhecimentos dentro e fora do contexto académico. Até porque muito do que sabemos hoje é fruto da combinação do que aprendemos na sala de aulas, no acervo bibliográfico, bem como na experiência do saber fazer”.

Na ocasião, foram exibidas várias iniciativas de inovação produzidas por funcionários da EDM e outros participantes provenientes de organizações que desenvolvem produtos e serviços ligados ao sector de energia em Moçambique.

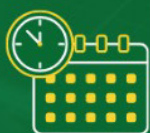




UNIVERSIDADE
EDUARDO

DIRECÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

FEIRA ALUSIVA À COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA FUNÇÃO PÚBLICA



24 À 28
JUNHO



8:00 ÀS 15:00H



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA UEM
COMPLEXO PEDAGÓGICO



TEREMOS:

- ✓ **SERVIÇOS DE SAÚDE**
(RASTREIO DE TENSÃO ARTERIAL, DOAÇÃO DE SANGUE, RASTREIO DE HIV-SIDA E RASTREIO DE SAÚDE NUTRICIONAL)
- ✓ **EXPOSIÇÃO E VENDA DE LIVROS**
- ✓ **SERVIÇOS BANCÁRIOS**
(ABSA , MILLENNIUM BIM, BCI, MOZA BANCO, STANDARD BANK, UBA)
- ✓ **EMIÇÃO DE BILHETES DE IDENTIDADE**
- ✓ **EMIÇÃO DE PASSAPORTES**
- ✓ **PROJECTO CASA PRÓPRIA**
- ✓ **MUITO MAIS...**



UEM.MZ



DRH@UEM.AC.MZ



+258 84 038 34 33

CEPPAG e parceiros produzem dados estatísticos do sector agrário com recurso a drones e Inteligência Artificial

O Centro de Estudos de Políticas e Programas Agroalimentares da UEM (CEPPAG) e parceiros estão a desenvolver um trabalho de produção de dados estatísticos agrários, no país, usando o sistema georreferenciado, através do qual é possível recorrer a dados de sensoriamento remoto, incluindo a Inteligência Artificial. Com esses meios digitais, é possível produzir informação relacionada com as áreas agrícolas das diferentes culturas, em Moçambique.

Trata-se de uma nova abordagem metodológica de produção de estatísticas agrárias que visa complementar o trabalho realizado pelo Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, em estrita coordenação com o Instituto Nacional de Estatística.

Os dados estatísticos que estão a ser produzidos referem-se à informação sobre os sistemas de produção usados, tipos de culturas produzidas pelos produtores locais e áreas cultivadas. Deste modo, será possível estimar a produção e o rendimento das culturas.

Desde 2022, o projecto está a ser conjuntamente implementado pelo CEPPAG e o Instituto Internacional de Políticas Alimentares (IFPRI), com sede em Washington (EUA), com a colaboração da Universidade de Twente (Holanda) e a Universidade Nacional de Seul (Coreia do Sul), com financiamento do Governo sul coreano.

Esta Terça-feira (18/06), teve lugar, na capital do país, um workshop que visava partilhar, com os principais intervenientes

do sector agrário, os resultados até aqui alcançados no âmbito da implementação do projecto.

O Director do CEPPAG, Prof. Doutor Lourenço Manuel, fez saber que, em 2023, foi realizada a actividade piloto, na província de Gaza em que, subsequentemente realizou-se um trabalho de recolha de dados com recurso a androides, através de aplicativos específicos.

Foram usados igualmente drones para captação de imagens e mapeamento das áreas de produção. “O mesmo trabalho segue, este ano, nas províncias de Manica e Nam-pula”, disse.

Segundo a fonte, a implementação destes métodos digitais vai permitir que os dados das estatísticas agrárias do país sejam disponibilizados de forma atempada, para que os diferentes actores da cadeia de valor possam usar a informação no processo de tomada de decisão.

Na sequência, o Chefe do Departamento de Estatísticas, do Ministério da Agricultura e

Desenvolvimento Rural, Dr. Aurélio Mate, disse que aquela instituição dispõe de um instrumento para a produção da estatística agrícola, o Inquérito Agrário, cuja informação ajuda na produção de previsões e estimativas finais de colheita. Entretanto, a fonte referiu que o inquérito agrário não decorre como era de se esperar, à escala nacional, devido a limitações de ordem financeira associada, também, a um sistema de produção local que não permite fazer a estimação exata da produção devido a mistura de culturas na mesma parcela.

Devido a estes e outros factores, Mate frisou que aquele Ministério aguarda com muita expectativa pelos dados estatísticos que serão fornecidos pelo projecto, para complementar a informação que o Ministério dispõe.

O projecto de produção de dados estatísticos agrários usando o sistema georreferenciado, incluindo a Inteligência Artificial, tem a duração de 3 anos, ou seja, entre Novembro de 2022 e Maio de 2025.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelton Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
 Campus Universitário Principal
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
 www.jornal.uem.mz



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO ACADÉMICO

**Cursos de Formação Psicopedagógica - Segundo
Semestre UEM 2024**

Nº	Módulo	Créditos	Datas	Dias da semana	Nº de sessões
7	Métodos Participativos de Ensino e Aprendizagem	03	27 de Junho a 30 de Julho	3ª e 5ª	10
9	Supervisão de Estudantes	01	06 a 15 de Agosto	3ª e 5ª	04
10	Fontes de Informação Científica	02	20 de Agosto a 12 de Setembro	3ª e 5ª	08
11	Metodologia de Ensino à Distância	03	17 de Setembro a 17 de Outubro	3ª e 5ª	10
12	Avaliação de Estudantes	03	22 de Outubro a 21 de Novembro	3ª e 5ª	10

Horário: 13:00 às 16:00 horas

Os módulos decorrerão com recurso a plataforma VULA e vídeo conferência -
Inscrições através do email: cda@uem.mz

Maputo, Junho de 2024